

LIÇÃO 11

O AVIVAMENTO E A MISSÃO DA IGREJA

ISAQUE C. SOEIRO

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

Correção orto-gramatical:

Mário Saraiva

SOEIRO, Isaque Costa. **Avivamento e a Missão da Igreja:** subsídio bíblico-teológico da lição de adultos da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2023. 09 p.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2023 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.

O presente texto serve de apoio aos Educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a Revista de Adultos do currículo da CPAD.

Este **1º Trimestre de 2023** tem como título: **“Aviva a Tua Obra: o chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus”**, comentada pelo pastor-teólogo Elinaldo Renovato. De modo geral, este trimestre faz uma exposição bíblica e teológica sobre o avivamento espiritual operado por Deus no meio do seu povo.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada – NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este breve subsídio de apoio à **LIÇÃO 11, “O AVIVAMENTO E A MISSÃO DA IGREJA”**, foi escrito tendo como objetivos:

- *Descrever* a relação do avivamento com a realização dos propósitos da igreja; e,
- *Refletir* sobre a importância do avivamento para a realização dos serviços na obra do Senhor – o caso de Timóteo.

INTRODUÇÃO

De modo geral, a Missão da Igreja pode ser compreendida como a obra que ela deve realizar na terra; pois, para isto, foi comissionada por Deus. Nesse sentido, é importante pontuar que a Missão da Igreja é múltipla, visto que envolve diferentes atividades espirituais, em relação a Deus, a si mesma e ao mundo.

Em relação a Deus, a missão primordial da Igreja é a adoração; em relação a si mesma, a edificação; em relação ao mundo, a evangelização e ajuda de misericórdia. Isso por si só, não obstante extremamente relevante e que mostra a importância da Igreja como povo de Deus, constitui-se um verdadeiro desafio, que não pode ser negligenciado ou terceirizado: a Igreja precisa cumprir a sua Missão!

Mas como comprimir uma Missão tão relevante e desafiadora? A resposta está, sem dúvida, em Deus. É impossível adorar a Deus, edificar a si mesma e evangelizar e socorrer o mundo, sem a presença de Deus poderosa e contínua em sua vida. A Igreja precisa usufruir do verdadeiro avivamento que só Deus promove, para que realize a obra de Deus na terra.

Neste subsídio, portanto, procurar-se-á estabelecer a relação entre avivamento e Missão, destacando a necessidade do avivamento para que a Igreja cumpra os propósitos santos e soberanos de Deus de maneira exitosa!

Bons estudos!

A RELAÇÃO DO AVIVAMENTO COM A REALIZAÇÃO DOS PROPÓSITOS DA IGREJA

Como estudado nas lições anteriores, o avivamento é obra exclusiva de Deus e está intrinsecamente associado à natureza da Igreja e aos cuidados de Deus para com a sua Igreja no decorrer dos anos. Logo, o avivamento tem um impacto direto na forma como os membros avivados da Igreja realizam os serviços na obra do Senhor.

A História da Igreja deixou um rico legado de avivamentos que ocorreram em diversos lugares e períodos, começando por aqueles registrados no livro de Atos dos Apóstolos. Em todos eles, houve um duplo aspecto: por um lado, houve um mover espontâneo dos crentes para buscar a Deus em estado de contrição, arrependimento, oração e estudo da Bíblia; e, por outro lado, ocorreu o mover soberano e poderoso do Espírito Santo mediante a Bíblia, trazendo renovação e revigoração das forças espirituais da Igreja.

Em todos os autênticos avivamentos, ocorreu um resultado claro: a abundância nos serviços na obra de Deus. Os membros avivados renovam o compromisso e a dedicação em cumprir aquilo que lhes cabe no corpo de Cristo – a Igreja.

Na sequência deste estudo, será comentada a relação entre o avivamento da Igreja e a realização dos propósitos pertencentes à Igreja.

1.1 OS PROPÓSITOS DA IGREJA

A Igreja é a comunidade de todos os verdadeiros crentes em Cristo Jesus (Hb 12.23; Ap 5.9-10). O Senhor Jesus e os apóstolos usaram a palavra *ekklēsia* (igreja) para descrever os verdadeiros discípulos de Cristo como a “assembleia dos chamados para fora” do mundo e do reino das trevas para o reino de Deus em Cristo Jesus[1] (cf. Mt 16.18; Gl 1.4; Cl 1.13-14; 1 Pe 2.9; 2 Pe 1.4).

A Igreja envolve todos quantos verdadeiramente aceitaram a Jesus pela fé, independentemente da época, lugar e raça. O teólogo Wayne Grudem afirma que “a igreja é constituída de todos os homens e mulheres que foram, são ou ainda serão verdadeiros crentes em Jesus”[2]. Cada crente em Jesus é membro integrante do seu corpo – a Igreja.

A Igreja, como corpo espiritual de Jesus Cristo, possui uma vocação irrevogável de serviços na obra de Deus, que devem ser realizados segundo a Palavra de Deus e para a glória de Deus. Deus propôs para a Igreja, em todo e qualquer lugar, funções a serem cumpridas fielmente, segundo a capacitação poderosa que o Espírito Santo dá a todos os membros que formam a Igreja (cf. as listas de dons em Rm 12.3-8; 1 Co 12.12-31; Ef 4.11-12; 1 Pe 4.9-11).

Os propósitos que cabem vocacionalmente à Igreja são:

[1] WILLIAMS, J. Rodman. **Teologia sistemática**: uma perspectiva pentecostal. São Paulo: Editora Vida, 2011, p.756.

[2] GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. São Paulo, SP: Vida Nova, 1999, p.143.

1.1.1 - Em relação a Deus, o principal propósito da Igreja é a adoração. Uma vez que a Igreja é a nova criação de Deus, seu alvo principal é glorificar a Deus (Jo 4.21-24; Ef 1.12; 5.16-19; Cl 3.16). A Igreja foi proposta como meio especial de glorificação da sua sabedoria, santidade, amor, graça e poder do Deus Triúno o Pai, o Filho e o Espírito Santo (cf. Ef 1.3-14; 3.10-11,21). A Declaração de Fé das AD's afirma: "A função primordial da Igreja é glorificar a Deus"[3]. Cultos, louvores e adoração em espírito e em verdade devem fazer parte diariamente na presença de Deus. É requerido de cada crente em Cristo o seguinte: "*servamos a Deus de modo agradável, com reverência e temor*" (Hb 12.28).

1.1.2 - Em relação aos seus membros da Igreja, o principal propósito da Igreja é a edificação. A edificação é o trabalho interno na comunhão da Igreja de promover o crescimento dos membros da "infância espiritual" à "maturidade espiritual" em Cristo; através da pregação fiel da Palavra de Deus, conforme a sã doutrina, oração e comunhão uns com os outros (Ef 4.11-16; Fp 2.1-4; Cl 1.28; 1 Ts 5.11-15). Cada membro deve cultivar as virtudes do caráter de Jesus Cristo e exercer a excelência das virtudes espirituais para com todos (Gl 5.22-23; Cl 3.12-16).

1.1.3 - Em relação ao mundo, o principal propósito da Igreja é a evangelização e ajuda de misericórdia. A Igreja, resultado da missão de Deus, recebeu a missão de proclamar o Evangelho a toda criatura através da pregação e do testemunho de vida; a ordem imperativa é fazer discípulos e congregá-los em uma Igreja local (Mt 28.18-20; Mc 16.15-18; At 1.8; 1 Co 3.5-7). Além disso, é necessário promover a ajuda necessária aos necessitados, marginalizados e vulneráveis (Mt 28.18-20; Mc 16.15-18; At 1.8). A Declaração de Fé das AD's afirma:

[3] DECLARAÇÃO DE FÉ DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS. Rio de Janeiro, RJ: CGADB, CPAD, 2017, Cap. XI, p.122.

É responsabilidade da Igreja a obra missionária [...] com a missão de proclamar o evangelho da salvação ao mundo todo, anunciando que Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e que em breve voltará. O evangelho é proclamado a homens e mulheres, sem fazer distinção de raça, língua, cultura ou classe social [...] e, mais: a Igreja também exerce o ministério de socorro e misericórdia, que inclui o cuidado dos pobres e dos necessitados, e não somente dos seus membros, mas também dos não membros[4].

Nessas três direções - *a Igreja quanto a Deus, a Igreja quanto a si mesma e a Igreja quanto aos que estão no mundo* - acomodam todos os deveres que os membros devem trabalhar na obra do Senhor. Para tanto, a magnitude da obra requer a capacitação divina sobre todos os membros.

1.2

A CONTRIBUIÇÃO DO AVIVAMENTO NA REALIZAÇÃO DOS PROPÓSITOS DA IGREJA

Como visto, a Igreja recebeu de Deus tarefas com propósitos distintos e abrangentes. Diante desse imperativo do serviço cristão, deve ser observado que a realização dessas funções não envolve somente recursos e capacidades humanas; sobretudo, é necessário que o crente receba a capacitação espiritual dada pelo Espírito Santo.

Os períodos de avivamento sempre resultaram em renovo quanto ao cumprimento dos propósitos da Igreja. Cristãos avivados entregam-se com maior intensidade aos serviços na obra do Senhor. O mover do Espírito Santo, que traz revigoramento espiritual sobre os crentes, também traz poder para remover as “cinzas” do esfriamento do serviço que deve ser realizado por cada crente. Vida avivada, serviço avivado!

[4] *Id.*, p.123.

Como o avivamento impacta a realização dos propósitos funcionais da Igreja?

1.2.1 - Em relação a Deus, o avivamento no serviço de adoração. O poder vivificador do Espírito Santo leva o crente a adorar com fé em contemplação da majestade, grandeza e santidade de Deus! O mesmo Espírito Santo que em tudo glorifica a Jesus Cristo é o mesmo que eleva os crentes a prestar adoração vivaz e verdadeira.

1.2.2 - Em relação aos seus membros da Igreja, o avivamento no serviço de edificação. O poder vivificador do Espírito Santo trabalha através da pregação da Palavra de Deus e oração na obra de regeneração, santificação e capacitação. É impossível os crentes realizarem qualquer obra de crescimento em maturidade espiritual sem o auxílio do Espírito Santo.

1.2.3 - Em relação ao mundo, o principal propósito da Igreja é a evangelização e ajuda de misericórdia. O poder vivificador do Espírito Santo capacita os crentes no cumprimento da grande comissão de fazer discípulos, plantar novas Igrejas e trabalhar em amor para suprir necessidades dos marginalizados, vulneráveis e necessitados.

Todos os propósitos da Igreja necessitam de capacitação do Espírito Santo e os avivamentos fornecem um ambiente mais do que favorável para o fortalecimento e comprometimento na realização das tarefas encarregadas por Deus.

CONCLUSÃO

“O AVIVAMENTO PROMOVENDO O SERVIÇO NA OBRA DO SENHOR”

Os verdadeiros avivamentos sempre tiveram um impacto direto no comprometimento dos crentes avivados com a realização da obra do Senhor.

O resultado dos avivamentos nunca foi a Igreja recolhendo dentro de si mesma, trancafiando-se dentro das “quatro paredes”; nem deixou os crentes paralisados; pelo contrário, os avivamentos proporcionaram um efervescente ambiente de transbordamento de trabalho, com cada crente cooperando com os propósitos da Igreja.

Leia a situação de Timóteo, que o apóstolo Paulo tratou em 2 Timóteo 1.6-7. Este texto permite uma reflexão sobre a relação entre a necessidade de avivamento e a realização da obra do Senhor.

1. O apóstolo Paulo reconheceu que Timóteo estava espiritualmente esfriando: *“Por esta razão, venho lembrar-lhe que reavive o dom de Deus que está em você pela imposição das minhas mãos”* (v.6). A condição de mornidão estava impactando diretamente o desenvolvimento do seu dom e do serviço que lhe cabia. O termo “reavive” vem do grego “*anazópureó*”, que significa “para acender de novo”. De fato, o esfriamento é como cinzas de uma fogueira que está a ponto de apagar por completo. Por isso, a ordem soa urgente e imperativa para que o serviço na obra do Senhor fosse realizado por uma vida avivada! Era preciso buscar o renovo do dom recebido de Deus.

2. O apóstolo Paulo apontou virtudes que Deus dá aos seus servos:

“Porque Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (v.7). O mover do Espírito Santo confere ao seu povo poder e amor! Essas virtudes são fortemente evidenciadas nos períodos de avivamentos. Sobretudo, o amor é a maior motivação na realização de todo o serviço feito em Nome de Jesus Cristo e para a glória de Deus; e, o poder aponta para a capacitação divina que vem sobre os membros da Igreja para realizarem a obra do Senhor acima das suas capacidades humanas.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.



REVISOR: PR. MÁRIO SARAIVA, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Buriticupu (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, Inglês e suas respectivas literaturas (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA).

Pós-graduações em: Especialista em Teologia (Universidade Estácio de Sá – UNESA), Pós-Graduando em Exegese Bíblica (Centro de Estudos Bet-Hakam) e Mestrando em Ciências Teológicas (Universidade de Desenvolvimento Sustentável – UDS, Assunção, Paraguai).

E-mail: pr.mariosaraiva@gmail.com

REALIZAÇÃO



APOIO

